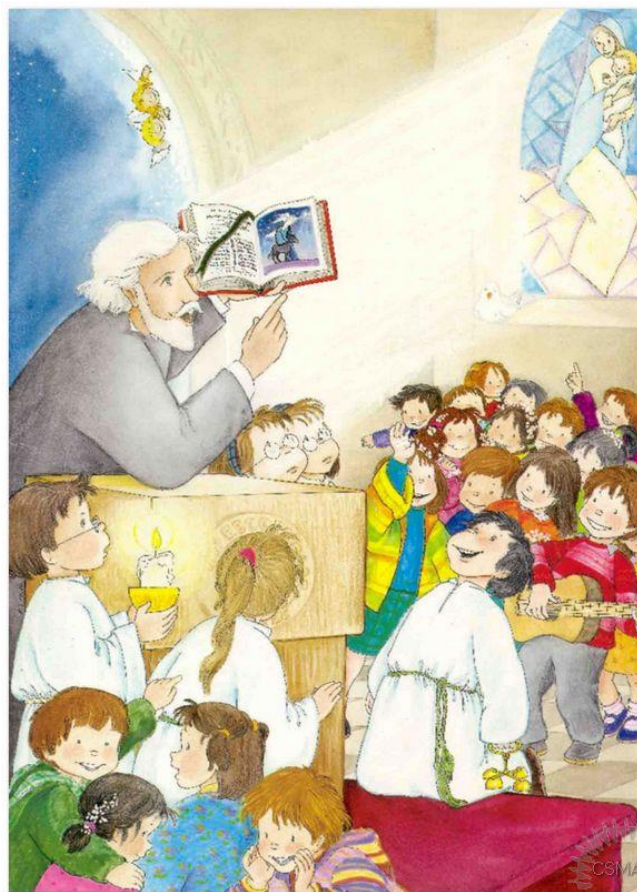


SISTEMA ESCOLÁPIO DE EDUCAÇÃO
Colégio São Miguel Arcanjo
Educar é Libertar
Projeto Político-Pedagógico



JUSTIFICATIVA

Nosso planeta não pára de girar. Esse movimento provoca mudanças de todas as formas. Uma delas é o tempo. Mudança de tempo implica avanços tecnológicos, sociais e etc. com todos os benefícios e prejuízos que os acompanham.

A construção bem-sucedida do Projeto Político Pedagógico pressupõe uma avaliação periódica e sistematizada com a participação de todos os envolvidos no processo.

Avaliação é um processo contínuo de aperfeiçoamento e melhoria da aprendizagem; um recurso de fortalecimento da identidade da escola para manutenção da credibilidade como instituição competente no desempenho de suas funções.

Cipriano Carlos Luckesi

A partir desse princípio, temos também que provocar mudanças em nossas posturas e ideais. Com isso, o Projeto Político-Pedagógico construído em 1999, após um período de reuniões e, conseqüentemente, avaliações, sofreu algumas

modificações. E, como o tempo não pára, novas reuniões, novos estudos e avaliações acontecerão.

Os inúmeros problemas educacionais e o verdadeiro papel da educação na sociedade continuam sendo motivos para reflexão e discussão. É sabendo desses inúmeros problemas de transformação do mundo que o Colégio São Miguel Arcanjo nega a neutralidade e se posiciona de forma clara diante de seus ideais.

De acordo com o nosso maior objetivo, a formação integral do ser humano, temos de estar atentos às mudanças.

Qual é (ou será) nosso papel?

Acreditamos que podemos, em constante parceria com as famílias, formar pessoas críticas e conscientes de seus direitos e deveres, agentes de sua história. Para tal, queremos continuar valorizando a formação tanto quanto a informação. Não nos interessa ser uma escola apenas preocupada com o conteúdo. Queremos mais que isto e nossa proposta pedagógica caminha neste linha.

É com esse anseio que procuramos organizar as ideias que nos levarão ao ideal desejado.

Tivemos como ponto de partida uma filosofia baseada em uma educação com princípios cristãos, que se caracteriza e diferencia das demais por ser uma Escola Pia.

Na reformulação do Projeto Político-Pedagógico da escola, foi mantida a preocupação com a proximidade entre sonho e realidade e sua possibilidade de execução, coerente com todo o trabalho proposto, fundamentado nos três pilares da nossa missão: "Educar, Evangelizar, Transformar".

HISTÓRICO INSTITUCIONAL

Escolápios: há mais de 400 anos Transformando Vidas

Há mais de 400 anos, um homem descobriu na educação uma maneira de servir a Deus e transformar a sociedade. José de Calasanz foi um insigne educador e mestre. Hoje, as muitas escolas pias espalhadas pelo mundo continuam tocando em frente a missão de educar em piedade e letras.

São José de Calasanz foi um homem singular e profético na história da educação. Nasceu no norte da Espanha, em 1557. Aos 35 anos embarcou para Roma com intenção de voltar em breve, sem imaginar que naquela cidade encontraria sua vocação definitiva.

Roma, naquele final do século XVI, estava invadida por uma imensa multidão de "excluídos": peregrinos, pobres, doentes, com uma forte miséria social e moral. Calasanz foi descobrindo o dramático rosto da pobreza e da ignorância, o abandono da maior parte da população e não foi insensível a essa realidade.

A educação era privilégio de poucos. Crianças e jovens perdiam a vida jogados na rua, incapazes de sair da situação de abandono, privados de cultura e de um futuro digno. As escolas eram insuficientes e com pouquíssimos recursos. Em 1597 começou a trabalhar com entusiasmo numa escolinha da periferia da cidade, com crianças pobres, e foi crescendo no seu coração o desejo de assumir uma difícil missão: "oferecer educação a meninos e jovens abandonados, levando-os a descobrir o valor da vida, despertando neles o desejo de ser alguém, de libertar-se das ignorâncias, de serem filhos de Deus".

Em 1600, levou a escolinha, popular e gratuita, para dentro da cidade, pois a situação de pobreza era generalizada. A obra foi crescendo. Procurou ajuda em instituições existentes, mas não achou resposta adequada, pois ninguém apostava

em "escola para pobres". Naquela realidade só os filhos dos ricos recebiam uma educação adequada.

No contato com essa realidade, ele descobriu sua vocação "na entrega total à educação do menor carente", que se revelava aos olhos de Calasanz como um espelho da face misericordiosa de Deus. Esse foi o grande acontecimento que mudou a vida dele, que buscou expressar isso nesta frase: "encontrei em Roma a melhor maneira de agradar a Deus, educando as crianças pobres, e nunca abandonarei esta tarefa".

Calasanz, que aspirava a cargos importantes, renunciou a tudo e aprendeu a ser humilde. Deixou de lado o prestígio e dedicou sua vida a uma profissão considerada na época como muito desprezível. Começou a viver austeramente, para poder doar-se melhor aos pequenos, e com eles partilhou seu tempo, seu dinheiro e sua vida.

Sua obra foi ganhando espaço, chegaram mais alunos, ensinava-lhes ler e escrever e também os bons costumes da piedade cristã. Estava nascendo, de forma silenciosa e humilde, uma das obras mais importantes daquela época, confirmando um direito fundamental de toda pessoa: "o direito à educação, a ter uma escola gratuita, popular e de qualidade".

O caminho não foi fácil. Os meninos aumentavam todo dia e as escolas enfrentavam inúmeros problemas: falta de locais apropriados, dificuldades econômicas, falta de professores que aceitassem com alegria o trabalho com os pobres, algumas calúnias e até invejas.

Pouco a pouco, a escola para crianças pobres foi tomando consistência. Era um projeto singular: "primeira escola popular e gratuita da história", escola universal, aberta a todo tipo de pessoas: católicos, protestantes, judeus. Nunca suas portas se fecharam para ninguém.

Para dar estabilidade à sua obra, Calasanz fundou a "Ordem Religiosa dos Padres Escolápios", primeira ordem religiosa na Igreja dedicada totalmente ao ministério da educação cristã. O Papa Paulo V percebeu a importância das escolas para o desenvolvimento da educação dos pobres e deu sua aprovação.

Calasanz teve de lutar muito para manter o espírito da obra, ciente do serviço que podia prestar à sociedade. Muitas pessoas não compreendiam. Buscando sanar todo tipo de dúvida quanto à importância de sua obra, ele dirigiu ao Cardeal Tonti um dos documentos mais vibrantes e corajosos, em defesa da educação dos pobres: "o ministério da educação é o mais digno, o mais nobre, o de maior mérito, o mais necessário, o mais natural, o primeiro; dele depende a vida toda da pessoa; é o mais razoável por parte dos estados, pois deveriam ser os primeiros interessados em ter cidadãos bem preparados para a vida e para o trabalho".

Rebelou-se contra uma sociedade que não reconhecia o valor da criança. Iniciou um processo profundo de renovação: o importante era que todas as crianças e jovens pudessem, através de uma boa educação, chegarem a ser pessoas íntegras e honestas, com um futuro na vida.

Para ele, a educação deveria ser uma perfeita combinação entre fé e cultura. Por isso, a escola que fundou pretendia educar na fé, com uma boa catequese, e instruir crianças e jovens de tal forma que pudessem inserir-se na sociedade como pessoas responsáveis, em palavras dele: "pois se desde a infância a criança é instruída diligentemente na piedade e nas letras, pode prever-se, com fundamento, um feliz transcurso de toda a sua vida".

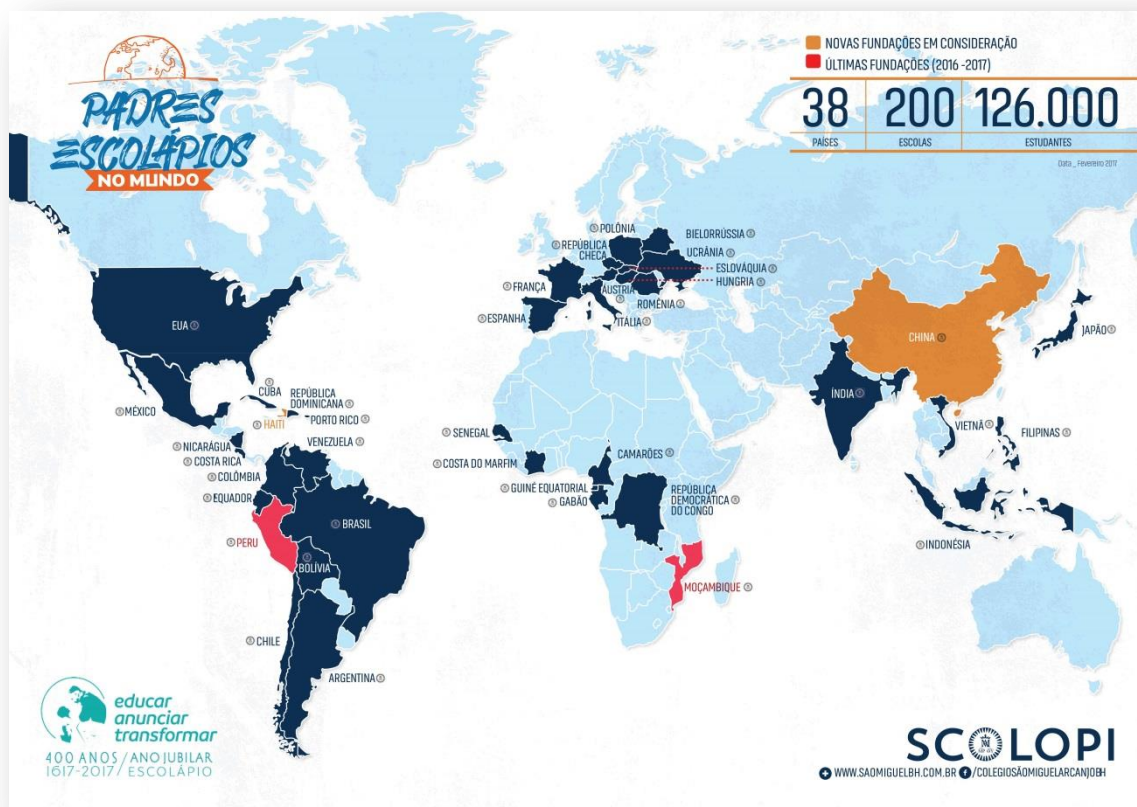
Suas intuições e aspirações continuam a ser, hoje, da maior atualidade. José de Calasanz morreu em 25 de agosto de 1648, aos 91 anos. Em 1948, o Papa Pio XII consagrou-o como "Padroeiro Universal das Escolas Populares Cristãs".

Hoje, no Brasil, os escolápios dão continuidade a esta belíssima intuição de Calasanz, oferecendo, através de suas obras de educação formal e não-formal, uma excelente contribuição para a sociedade, preparando bons cidadãos, conhecedores de seus direitos e deveres no tecido social.

Destaque nesta história para os colégios Ibituruna (em Governador Valadares) e São Miguel Arcanjo (em Belo Horizonte). Desde o início da década de 50, educando em Piedade (Fé) e Letras (Cultura) em vista de transformar a sociedade.

ESCOLAS PIAS NO MUNDO

As Escolas Pias estão presentes com escolas, obras sociais e paróquias em 38 países.



BREVE HISTÓRIA DO COLÉGIO DO FLORESTA AO NOVA FLORESTA

Os primeiros padres Escolápios que vieram ao Brasil em 1934 fundaram a 1ª casa em Poços de Caldas. Mas, pouco tempo depois, foram chamados à Espanha e a fundação não vingou.

Em julho de 1951, veio ao Brasil o padre Francisco Orcoyen, com a missão de tentar a fundação de um colégio de padres Escolápios em MG. Não se tratava de

instalar uma nova escola, nem sequer de mais uma nova escola católica, mas de se criar uma escola com a filosofia própria de São José de Calasanz.

Depois de conhecer diversos locais e obter a licença indispensável do arcebispo, Dom Antônio dos Santos Cabral, padre Francisco instalou-se junto com quatro companheiros, que chegaram poucos meses depois, na Avenida Tocantins, hoje Assis Chateaubriand, 499 – exatamente onde está o Teatro Alterosa.

Os padres Escolápios do Colégio São Miguel Arcanjo, aceitavam todo tipo de aluno, sem distinção de raça, credo ou cor, seguindo a mesma filosofia do Fundador.

Em 1958, durante a construção do prédio, atualmente destinado às salas de aula, o colégio funcionou provisoriamente no lactário da paróquia Santo Afonso.

No ano de 1960 já estava funcionando nas novas dependências do atual endereço. Eram oito (8) salas de aula.

O "*Ensino Fundamental 1ª etapa*" e a "*Educação Infantil*" começaram a funcionar a partir 1980. O "*Ensino Fundamental 2ª etapa*", "*Científico*", hoje Ensino Médio, começou em 1972 e foi aprovado definitivamente em 1974.

Na época em que o Ensino Profissionalizante era obrigatório, o Colégio implantou o Curso de Auxiliar de Química e o de Desenho de Publicidade e, posteriormente, o Magistério.

Foram diretores do Colégio os padres Vicente Nuin, José Goyena, Pedro Cenoz, Carmelo Marañon, Alberto Tellechea e Carlos Aguerrea. Pe. Arilson Aparecido de Oliveira é o atual diretor titular, Jacqueline Caixeta Figueiredo é a diretora pedagógica e Flávio Aquino é o diretor administrativo.

MARCOS INSTITUCIONAIS

Calasanz é um artista da educação, porém um artista que se guia tanto pela razão quanto pelo coração.

Ele não deixou registros de uma pedagogia de modo coerente, sistemático e científico. Pode-se perceber suas ideias em linhas gerais, graças às centenas de cartas que escreveu.

Calasanz fez do ensino um simples "modus vivendi", acabou vendo-o como um meio de promoção social, e chegou a um conceito autêntico de educação como instrumento de libertação.

1- Marco Referencial

O **Marco Referencial da Ordem** tem como finalidade colocar ao nosso alcance, de uma forma sintética, o que os Escolápios querem que nossas obras sejam, calasancianamente falando.

Nele definimos que feições de "qualidade educativa" há entre diferentes conceitos que circulam hoje. Se for o daqueles que baseiam a qualidade nos meios ou daqueles outros que baseiam nos resultados. Sem concordar totalmente com ambos, dizemos que a qualidade depende fundamentalmente dos fins, desde que consideremos "os meios" ou o "resultado". Portanto, se afirmamos que a educação é universal e todos devem ter acesso a ela, estamos definindo os fins que determinam os meios e os resultados que nos servirão de indicadores para analisar nossa qualidade e comprovar se nossas obras são eficazes.

Por isso, com este documento queremos destacar a especificidade de nossa oferta educativa. Abertamente e com orgulho, a concepção de pessoa e de educação da qual partimos e o tipo de educação e de pessoa a que queremos chegar. Esta especificidade não é complexa, mas emerge diretamente do contexto histórico e

do atual, da vida mesma que se desenvolve em cada um dos lugares onde "evangelizamos educando". E, desde esta especificidade, queremos nos animar nesta tarefa, para continuar ofertando o nosso "tesouro", e contrastar e avaliar a qualidade de nossas escolas e obras educativas.

Olhando a obra fundada por São José de Calasanz, poderíamos colocar que o nosso ministério como escolápios, leigos e religiosos, consiste na participação na missão evangelizadora da Igreja por meio da educação integral, realizando em atuações e obras populares e cristãs animadas por Educadores Cooperadores da Verdade, contribuindo na construção de uma sociedade mais livre, justa e fraterna.

O Colégio São Miguel Arcanjo é uma obra dos Padres Escolápios do Brasil, que querem continuar a missão que a Ordem das Escolas Pias têm desenvolvido através de quatro séculos, oferecendo uma educação adequada às necessidades do nosso país.

Reconhecemos que as famílias são as primeiras e principais educadoras, das quais nos colocamos como colaboradores, por isso, a importância de inseri-las no processo de formação integral, pois acreditamos que uma educação de qualidade carece do envolvimento das famílias, contribuindo efetivamente com a formação de seus filhos.

Em comunhão com as alegrias e sofrimentos, esperanças e angústias, luzes e sombras do brasileiro e, inseridos na realidade local, afirmamos a atualidade de intuições da nossa tradição educativa iniciada por São José de Calasanz:

- A integração entre fé e cultura, evangelização e formação integral.
- A centralidade do aluno como sujeito do processo educativo: trato paciente, acolhedor e respeitoso para com ele.
- A valorização e capacitação do educador: generosidade e responsabilidade como traços fundamentais.
- Entender a educação como instrumento privilegiado de transformação pessoal e social, ao alcance de todos, como meio eficaz para distribuir com equidade o conhecimento acumulado e assim fazer possível o progresso de todos (Capítulo Geral 1997).
- O amor e o respeito pela verdade.

A - Opções filosóficas:

A missão escolápia apresenta alguns elementos que orientam a nossa opção filosófica: Evangelizar educando, preferencialmente os pobres e suas famílias para que possam transformar a sociedade, segundo os valores de paz, justiça e solidariedade.

Evangelizamos, desde uma perspectiva cristã servindo, dialogando, anunciando e testemunhando comunhão. A cada ato, um olhar calasâncio buscando agir com paciência e justiça.

Educamos para o desenvolvimento de competências a partir de saberes socialmente construídos em vista de um presente melhor que se revele num futuro de paz, justiça e solidariedade. Entendemos a educação como processo de formação integral do ser humano.

A opção preferencial pelos pobres é referência necessária, direta e indireta, de nossa missão. Direta porque são muitos os que se beneficiam do nosso trabalho; indireta porque tudo quanto fazemos tem como fim a superação das injustiças sociais.

Para transformar a sociedade nos inspiramos nos valores e atitudes do Reino de Deus, proclamados e vivenciados por Jesus. No caminho do Reino, os mais necessitados demandam uma atenção diferenciada. Neste caminho, a integração com as famílias é uma necessidade primordial para a realização da nossa missão. Educamos impulsionando relações humanas que procuram a harmonia consigo mesmo (personalidade própria), com os outros (convivência democrática e solidária), com a transcendência (Deus) e com a natureza (ecologia e autosustentabilidade)

B - Opções pedagógicas:

B.1 – Fundamentos da escola calasância:

Calasanz considerou fundamental unir à educação moral e religiosa o ensinamento das letras para conseguir a formação da totalidade da pessoa. O seu lema: PIEDADE E LETRAS. O educador escolápio participa da igreja toda, colocando como objetivo último seu labor à evangelização, a razão de ser do nosso colégio. Afirmamos, também, que o Projeto de Ação Social complementa o Projeto Educativo institucional, tanto na sua concepção de sociedade e de pessoa, quanto nos valores que promove. Unir “piedade e letras”, formando o educando em todos os aspectos, com olhos voltados para a humanização da sociedade e tendo como ponto de partida a filosofia calasância são premissas que fundamentam o Projeto Político-Pedagógico do Colégio São Miguel Arcanjo.

As primeiras perspectivas de Calasanz visavam, em primeiro lugar, à formação intelectual e transmissão de determinados conhecimentos, pois como se tratava de gente humilde, poucos conseguiam cursar o Ensino Superior. Ele se preocupava com a educação integral da pessoa.

Nos tempos atuais, com tantas possibilidades, podemos articular as duas perspectivas de forma integrada: Educar nossas crianças e jovens integralmente e, simultaneamente, prepará-los para os desafios de uma nova conquista em cada etapa de suas vidas.

B.2 - Educar para o desenvolvimento de competências:

Nossa prática pedagógica é baseada na teoria cognitivista.

Para os cognitivistas a aprendizagem consiste em propor soluções para diferentes tipos de situações complexas que geram novos saberes. Aprender equivale a integrar novos conhecimentos na memória de longo prazo que servirão como recursos que combinados, respeitando a ética, permitam novas possibilidades de propostas de soluções para novas situações complexas.

O professor age como um mediador da aprendizagem, auxiliando os alunos a obterem êxito no mundo atual por meio da estimulação de aspectos importantes da personalidade que lhes permitam expandir suas potencialidades e aplicá-las em algum campo do conhecimento e da cultura, ou seja, desenvolverem-se.

Se a aprendizagem dentro da perspectiva cognitivista parte da análise de situações problema, então, as transformações ocorridas no âmbito do trabalho remetem ao processo de globalização da economia em um mundo cada vez mais impactado pelo avanço científico-tecnológico.

Tais transformações aos poucos influenciam os processos educativos, cujas características apontam para um novo paradigma de educação: a pedagogia para o desenvolvimento de competências.

Dessa forma, os processos de ensino e de aprendizagem devem favorecer ao aluno a articulação dos saberes para enfrentar os problemas e as situações inusitadas encontrados nos contextos pessoais e profissionais.

Diante disso, percebe-se a necessidade de uma mudança significativa da função social da instituição educacional, considerando as novas tendências pedagógicas. Educar para competências é, portanto, proporcionar ao aluno condições e recursos capazes de intervir em situações-problema.

B.3 – Educação integral de qualidade:

A Ordem das Escolas Pias acredita que, por meio da escola, a educação das crianças e jovens, tanto na piedade cristã como também nas letras humanas, serão essenciais para conseguir a transformação da sociedade.

A nossa educação tem como fim o desenvolvimento da personalidade do aluno, abrangendo todas as dimensões da pessoa e os diferentes âmbitos em que se desenvolve:

- Cognitiva: sentidos, atenção, memória, mente concreta e abstrata, raciocínio, análise, síntese, dedução, *resolução* de problemas, espírito crítico e imaginativo, psicomotricidade, linguagem, leitura e escrita, técnicas e hábitos de estudo e trabalho.
- Afetiva: vitalidade, autoestima, senso de igualdade, sociabilidade, responsabilidades, valores estéticos, éticos e religiosos, além da solidariedade.
- Comportamental: iniciativa, decisão consciente, crítica, autônoma, equilibrada e comprometida, com dinamismo, perseverança e comportamento coerente com os valores evangélicos.
- A opção pela educação integral e de qualidade significa:
- Uma educação personalizada, que atende à situação de cada aluno, o seu estilo de aprendizagem e que dá atenção preferencial a quem mais necessita.
- Uma formação que permita ao aluno descobrir e desenvolver todas as suas capacidades e potencialidades: físicas, intelectuais (conhecimentos, hábitos e técnicas), emocionais (equilíbrio afetivo, autoestima e capacidade criadora), sociais (comunicação e cooperação), éticas (vivências de valores) e espirituais (abertura ao Deus de Jesus Cristo).
- Uma educação que os capacite para ocupar com competência e espírito crítico o seu lugar na sociedade. Nesse sentido, procuramos experiências de aprendizagem que estimulem o aluno a aprender a pensar, desenvolvendo capacidades como atenção, memorização, compreensão análise, reflexão e criatividade.
- Uma educação que visa atingir os diferentes âmbitos da vida do aluno e para isso oferece atividades extraclasse para o mesmo e sua família, procurando a integração e participação efetiva dos pais no processo educativo.
- Um modelo de Colégio em que todos os segmentos envolvidos sentem-se corresponsáveis e participantes do labor educativo: Entidade Mantenedora, direção, professores, funcionários, alunos e família.

As características da educação calasânica perpetuam nos tempos atuais, visando a uma escola criativa e inovadora, com as melhores estratégias para contribuir com a formação de crianças e jovens.

O Colégio São Miguel Arcanjo como uma instituição aberta, cultiva valores iniciados com o nosso fundador José de Calasanz.

Entre tantas, algumas se fazem mais presentes no nosso dia a dia laboral da instituição:

- trabalho educativo para além da sala de aula;
- um olhar para o futuro do educando, procurando formá-lo para que encontre em sua vida, possibilidades de trabalho, preparando-os de modo especial para que desenvolva suas habilidades e competências.
- uma educação preventiva, com linguagem atual e pertinente com o meio no qual está inserido, apresentando-lhes, também, outras formas de linguagem educativa, para que se sinta seguro em todo e qualquer ambiente que possa acolhê-lo.

B.4 - Educação evangelizadora:

A opção pela evangelização implica:

↳ Ensino religioso entendido como estudo sistemático do fato religioso, resposta aos interrogantes existenciais fundamentais da pessoa e uma atitude crítica e comprometida na sociedade.

↳ Momentos e espaços de celebração, oração, silêncio e reflexão pessoais e comunitários que permitam a expressão, amadurecimento e vivência da própria fé.

↳ Ações em que se coloquem em prática os valores do Evangelho a favor da vida, da solidariedade, da justiça e da paz.

↳ Presença e atuação da comunidade cristã.

B.5 - Educação nos e para os valores:

Buscamos um modelo de pessoa livre e co-responsável, solidária e justa, aberta aos outros, que ame e procure a verdade, comprometida na construção de um mundo mais humano. Queremos formar cidadãos conscientes que vivenciem valores pessoais e sociais de acordo com o Evangelho:

- O ser humano como fim e o valor absoluto da vida.
- Mútuo respeito, valorização da cultura própria e alheia, tolerância e paz nas relações pessoais e sociais.
- Solidariedade, participação e cooperação.
- Justiça social e igualdade.
- Defesa do meio ambiente.
- Valorização do esforço pessoal, da renúncia, da austeridade, do trabalho e do estudo.

Essas opções orientam o labor educativo do Colégio, tentando fazer realidade as palavras escritas em 1621 por São José de Calasanz, Fundador da Ordem das Escolas Pias: "NOSSO MINISTÉRIO É INSUBSTITUÍVEL E, ACASO, O PRINCIPAL PARA A REFORMA DA IGREJA E DA SOCIEDADE".

C - Perfil do Educador Escolápio:

Entendemos como educadores todos aqueles que participam no processo educativo seja no âmbito estritamente escolar, seja em qualquer outro âmbito: familiar, pastoral, social, de lazer, etc.

Calasanz tinha um conceito tão elevado do educador, que o considerava um colaborador da verdade, que ajudava os alunos a salvarem-se da escravidão intelectual e moral e a alcançarem a verdadeira felicidade. Ele definiu o educador como cooperador da verdade, pois entendeu sempre que a causa primeira é Deus, a Verdade.

A atenção que Calasanz dava aos futuros educadores abrangia três dimensões: o ser (a pessoa) - o saber (conhecimento) - e o saber ensinar (didática e metodologia).

C.1 – O educador do nosso colégio:

Seguindo as mesmas perspectivas do nosso fundador, é essencial a preocupação pela seleção e preparação específica dos professores. Diferente de seu tempo, hoje majoritariamente leigos, mas com o mesmo carisma: "idôneos cooperadores da verdade".

Entendemos que dentro de um colégio como o nosso cabem diferentes maneiras e graus de implicação no Projeto Pedagógico entre professores e funcionários que podem ser válidos e positivos. O importante será tomar consciência da função que cada um desempenha no labor total, contribuir ao plano educativo global e que este seja atendido pelo conjunto de educadores:

- Um professor bem preparado na sua competência acadêmica é aquele que: domina sua própria matéria; trabalha em equipe com os demais professores; está atento à diversidade de alunos e procura respostas adequadas para todos os alunos, respeitando as necessidades educacionais especiais, mas buscando o melhor trabalho para todos;
- introduz no labor educativo os valores considerados fundamentais no colégio; sabe avaliar os alunos, a si mesmo, o processo educativo e introduz as modificações precisas em função dessa avaliação.
- Um professor consciente da função de: saber ensinar, dominar as diferentes metodologias e técnicas de aprendizagem; cooperar no processo educativo; relacionar-se com o grupo de forma leal, sincera e autêntica, buscando aproximar-se do seu mundo e respeitando a forma como nele se insere;- relacionar-se com a comunidade educativa; ter consciência de sua função no conjunto; participar dos encontros de educadores; conhecer e sentir-se parte da história escolária.
- Um professor que se implica pessoalmente: com maturidade, equilíbrio pessoal e atitude de superação; com capacidade de comunicação e trabalho em equipe; com opção cristã, compromisso em favor dos outros; que procura crescimento como pessoa, como educador, como cristão.

2 - Marco Situacional

Nos últimos anos o mundo mudou profundamente. Vivemos um tempo em que certos valores são priorizados por alguns e desconsiderados por outros, proliferando assim preconceitos e discriminações. No entanto, alguns grupos lutam a favor de uma sociedade mais igualitária, com ações que favorecem a educação, o respeito às diferenças e justiça social.

A mídia dita valores ao mundo consumista e capitalista, não valorizando a cultura geral. Em nome de uma globalização, trava-se uma "guerra contra o relógio". Exige-se uma mudança de alguns valores em decorrência de outros. O mundo passa por um tempo de mudanças em consequência das dificuldades atuais. Nos últimos anos, o Brasil se inseriu mais efetivamente na economia globalizada, ou seja, no mercado internacional, que no momento atual não é regulamentado por uma ordem adequada.

A "desregulamentação" do mercado é justificada pela ideologia do neoliberalismo. Dessa inserção, o Brasil percebeu as consequências positivas (fenômeno da eficiência, aumento da produção, crescimento das relações entre os diversos países) e negativas (atribuição de um valor absoluto à economia, desemprego, diminuição e deterioração de alguns serviços públicos, destruição do meio em que vivemos, aumento das diferenças entre ricos e pobres, concorrência injusta).

Além de outros fatores, o desemprego é um dos responsáveis pelo desgaste das relações interpessoais. A preocupação por um lugar no mercado de trabalho leva a uma competição, muitas vezes desumana. A necessidade de manter uma condição socioeconômica que corresponda às exigências do cotidiano (moradia, educação, saúde, lazer) provoca estresse, angústias, inseguranças, incertezas e medos.

Associada ao desemprego, surge a economia informal, abrindo espaço para o subemprego, que afeta grande parte da população trabalhadora. São trabalhos com escassa produtividade, cada vez mais distantes em tecnologia, rendimento e salário.

Além dos aspectos já citados, outros fazem parte da realidade brasileira. Entre eles:

- redução da natalidade (menor número de filhos por família);
 - migrações;
 - urbanização crescente a cada ano;
 - crescimento das cidades médias (de 100 a 500 mil habitantes);
 - aumento do trabalho feminino e adequação do mercado aos profissionais da geração Y.
- aumento do trabalho feminino e de menores.

Na perspectiva econômica, há concentração de renda nas mãos de poucos, fazendo com que haja "ricos sempre mais ricos", à custa dos "pobres, sempre mais pobres". A pobreza absoluta se amplia, constantemente, gerando crescente marginalização social, aumentando a miséria que cerca as grandes cidades.

Vive-se numa sociedade de produção e de consumo, cujo sistema econômico, voltado para o lucro e para a concentração de bens, explora a pessoa e a reduz a mais uma peça da engrenagem produtiva do mundo capitalista.

As desigualdades sociais provocam um índice sempre crescente, de violência e de criminalidade. Ao mesmo tempo, acentuam-se a promoção dos direitos humanos e a valorização da justiça. A busca através de movimentos populares e da participação democrática amplia a consciência político-social. No entanto, alguns projetos governamentais funcionam como paliativos, sem conseguir de fato reverter a situação de desigualdade que marca a sociedade brasileira.

No ano de 2013, emergiram uma série de manifestações em diversas cidades brasileiras que trouxeram à tona reivindicações e insatisfações da sociedade civil. Demonstraram um enorme potencial de mobilização, sobretudo dos jovens, para defender seus interesses e pressionar governantes.

Os meios de comunicação social estão a serviço da ideologia dominante. Comprometidos e a serviço de poderosos grupos econômicos e por eles

manipulados, veiculam violência, criminalidade, contravalores, num escancarado desrespeito à pessoa. Tais grupos vêm enfrentando reações da sociedade civil através de críticas e protestos.

Na perspectiva educacional brasileira, a situação apresenta-se preocupante: parte da população é analfabeta, sem acesso à escola. Por outro lado, se comparado aos países da América Latina o nível de instrução e informação da população brasileira não vem evoluindo na mesma proporção. Nos últimos anos, tem crescido o número de alunos matriculados nas escolas, no entanto, a ampliação do ensino público não foi acompanhada por um avanço na qualidade. Muitos brasileiros "escolarizados" engrossam os índices de analfabetos funcionais.

A educação, atrelada a um sistema injusto e explorador, exerce um papel que colabora com a estratificação social, mantendo-se conteudista e elitista, embora se perceba que já estão acontecendo algumas mudanças através da prática do ENEM, PROUNI, Sistema de Cotas, que contribuem para ampliar o acesso ao Ensino Superior.

A escola vem, muitas vezes, assumindo papéis que seriam exclusivos das famílias. As carências econômicas, afetivas, pedagógicas e estruturais fazem parte do cotidiano dos educadores, que se preparam para assumir a responsabilidade de agentes transformadores da sociedade.

A sociedade, reforçadora da competição e do individualismo, não vê com bons olhos uma possível educação libertadora que a escola possa assumir. A escola é percebida como elemento que possibilita a ascensão social, silenciando sua dimensão sócio-política.

O descaso das autoridades governamentais pela educação leva os educadores a se engajarem em movimentos reivindicatórios por melhores salários e, não raro, a lecionarem em três turnos, visando a maiores rendimentos para sustento próprio e da família.

Em consequência, sem condições de se preocuparem com sua "formação permanente", restringem-se a transmitir conhecimentos de um saber acumulado, desvinculado da realidade do aluno, alienado e acrítico, desenvolvendo posicionamentos receptivos e anuladores da criatividade.

Os educadores enfrentam desafios com relação a possíveis mudanças, responsabilidades, compromissos e transformações que a educação possa exigir, já que tem de enfrentar também, no mundo de hoje, tensões entre diversos aspectos deste mundo complexo:

- entre o mundial e o local, entre o universal e o singular;
- entre a tradição e a modernidade;
- entre o longo e o curto prazo;
- entre a abundância de conhecimentos e a assimilação;
- entre o material e o espiritual.

As mudanças culturais têm seu lado positivo e seus riscos cada vez mais patentes:

- A presença cada vez maior da tecnologia:

Vivemos a era digital, os brasileiros estão cada vez mais conectados. Por um lado o acesso às novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) favorecem os processos de aprendizagem com suas ferramentas que possibilitam a realização de atividades pedagógicas mais dinâmicas e produz informações com grande velocidade. Por outro lado, a gestão da aula torna-se uma atividade cada vez mais complexa, exigindo do educador a habilidade de utilizar as novas tecnologias e o desafio de envolver o aluno para que o mesmo consiga transformar as informações em conhecimento efetivo. É importante, também, trabalhar com nossos alunos, e de forma bastante consciente a questão da ética nas redes

sociais, uma vez que a cada dia aumenta o número de jovens usuários desse sistema.

- O mundo da comunicação e da informação com meios antes quase inimagináveis;
- Resistências culturais e o avanço da modernidade nas grandes cidades e entre os jovens;
- A valorização da subjetividade e o crescimento do individualismo;
- Em algumas unidades escolares, cresce o processo "ação-reflexão-ação", através do método "ver-julgar-agir".

Sabemos que nossa sociedade é muito injusta, mas temos como questioná-la e transformá-la através da inclusão de poderes públicos e movimentos populares, tais como:

- Conselho Tutelar, Delegacia de Mulheres, SOS Criança, PROCON, Movimento dos Sem Terra e Sem Teto;
- Pastoral: dos sem casa, das mulheres, das crianças de rua, da mãe solteira e dos negros. Todos respaldados pela nossa Constituição.

O Colégio São Miguel Arcanjo não está à margem dessa realidade até aqui descrita.

As dificuldades financeiras atingem as famílias dos nossos alunos. Caracterizados como pertencentes à classe média, têm seu poder aquisitivo diminuído a cada dia. Como manter os filhos na escola com pouca ou nenhuma renda? Essa é uma pergunta muito frequente.

A questão econômica tem outra consequência: a queda da natalidade. Isso também afeta a escola, no que diz respeito ao número de alunos.

Nossos educandos também estão inseridos num mundo de informações veiculadas, mas nem sempre de maneira positiva. A influência dos Meios de Comunicação é grande, na maioria das vezes não vem contribuindo para o questionamento, nem privilegiando o posicionamento crítico. Formar novos consumidores é o que interessa. Cabe a nós, juntamente com as famílias, trabalhar no sentido de esclarecer quais são as reais necessidades do ser humano. Para minimizar esse impacto, no que se refere às possibilidades de se manter na escola, há um programa específico de bolsas a alunos carentes que atendem um perfil socioeconômico.

Outra possibilidade, anterior à lei que a regulamentou, está a educação inclusiva dos portadores de necessidades especiais. A escola atente um grupo diversificado e relativamente significativo de crianças e jovens portadores da Síndrome de Down, Síndrome de X Frágil, Asperger, Síndrome de Irlen, Altas Habilidades, Autismo, Bipolaridade, Deficiência Auditiva, Dislexia e Discalculia, Mosaicismo, TDA, TDAH, Paralisia Cerebral Leve, Disfunção do Sistema Auditivo Central, entre outras.

*"A grande generosidade está em lutar para que, cada vez mais, estas mãos, sejam de homens ou de povos, se estendam menos, em gestos de súplica. (...) E se vão fazendo, cada vez mais, mãos humanas, que trabalhem e transformem o mundo... Lutando pela restauração de sua humanidade estarão, sejam homens ou povos, tentando a restauração da generosidade verdadeira".
Paulo Freire - "Pedagogia do Oprimido". 32ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2002, p. 31.*

3 - Marco Doutrinal

A sociedade é formada por pessoas que trazem consigo uma diversidade enorme de valores, atitudes, comportamentos e crenças que os seguem há gerações. Essa herança cultural muito interfere nas relações, pois não se desvinculam passado, presente e futuro. Vivendo os valores, vamos, aos poucos, interagindo, transformando e adaptando-nos aos novos tempos.

O ser humano é dotado de potencialidades e debilidades. Por isso busca-se a construção de uma sociedade baseada no respeito e que crie oportunidades a todos, sem exclusão, de atuar de maneira questionadora e participativa, possibilitando realizações e transformações, visando à construção de um espaço mais justo e fraterno.

Sonha-se com um sujeito que seja solidário, que ame e respeite a si e ao próximo e que a partir de sua vivência, possa contribuir para uma sociedade inclusiva e mais fraterna, em que necessidades, dificuldades e diferenças não comprometam sua felicidade.

Acreditar em uma sociedade mais justa faz com que nos percebamos como seres em transformação, que necessitam, a todo o momento, reconstruir seus conceitos e a sua visão de mundo, elaborando uma educação libertadora.

É papel da escola, entre outros, propiciar que o educando pratique o exercício da cidadania, buscando uma formação integral e não se limitando ao campo pedagógico. O ser humano consciente de si, do outro e do mundo, terá condições de se posicionar criticamente ante a realidade, assumi-la e transformá-la. Cabe-nos então ser uma instituição que ofereça espaço para o alcance de tais objetivos.

A educação libertadora abre as portas para uma consciência que permite ao homem ser livre e solidário, agente ativo e construtor da história, capaz de aceitar, negar ou transformar os valores que lhe são constantemente propostos. Liberta-se todo aquele que começa a ler o mundo com os olhos de quem duvida do que vê e quer descobrir o que não vê.

A prática pedagógica calasânica, alicerçada sobre valores humanos, busca uma ética cristã como estrutura significativa para uma educação que colabore com a sociedade que sonhamos.

Calasanz, inspirado na afirmação evangélica de Jesus "Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará" (João 8, 33), estimulou a formação de uma instituição que valorizava e praticava a socialização, a inclusão e a transformação. Desse versículo de João, surgiu o lema do Colégio São Miguel Arcanjo: "Educar é libertar"

Em sua prática inclusiva, através da evangelização e de uma educação de qualidade para todos, Calasanz sintetizou o seu trabalho na expressão "Piedade e Letras".

4 - Marco Operativo

Educação se faz com discernimento, ousadia, pesquisa, determinação, trabalho participativo, visando munir a comunidade educativa de ferramentas culturais que são importantes para o exercício da cidadania.

A humanidade está em uma nova fase histórica, isso decorre dos avanços da ciência e tecnologia, o qual se tornou poderoso referencial para entender melhor o mundo em que vivemos.

O mundo está mudando, assim como as pessoas, o conhecimento, a informação e o trabalho, e os educadores estão frente a essa nova realidade enfrentando o desafio do desenvolvimento que conduza à competência profissional, com dinamismo e flexibilidade.

Para se realizar um ensino de qualidade, há necessidade de criar condições para que as transformações possam ocorrer de um trabalho integrado e inovador.

Dos educadores exige domínio de conhecimentos disciplinares e culturais, pedagógicos, didáticos e práticos; que é influenciado pelos principais conceitos e categorias do mundo globalizado, e por isso temos de ter um conhecimento interdisciplinar dos mesmos; exige também o domínio da interdisciplinaridade como metodologia de um entendimento global.

Devemos ter em mente que, se queremos indivíduos críticos, autônomos, participativos, devemos orientar nossas teorias e ações educacionais pelo princípio da flexibilidade, pois necessitamos urgentemente de sistemas educacionais concretos capazes de fazer parte da realidade e influenciá-la produtivamente.

Para uma prática eficaz, é imprescindível que o planejamento seja participativo, assumindo uma visão estratégica e não competitiva. Ele se desenvolve, caminha para questões amplas e mais complexas com o passar dos tempos, sempre preocupado com a forma que interfere na realidade social, com objetivo de transformá-la, mas em pé de igualdade.

Enquanto escola, podemos dividir essa perspectiva em três etapas:

- preservar a educação/formação preparando nossos alunos para serem os cidadãos do futuro, vislumbrando horizontes melhores;
- procurar comparar, confrontar continuamente o que estamos praticando com nossos objetivos;
- mesmo sabendo da impossibilidade de articular nossa realidade com o horizonte vislumbrado, precisamos encurtar a distância entre as duas perspectivas.

Calasanz não foi um teórico em educação, mas um pedagogo em ação. Utilizou os sistemas educacionais mais comuns na época, adaptando-os às necessidades e priorizando algumas técnicas simples e eficazes para as crianças e jovens a quem se propôs educar para transformar. Tudo isso aconteceu de forma prática, em função da necessidade de preparação para a vida e o mundo do trabalho, levando em consideração a extrema importância da educação nos primeiros anos da infância.

Desde os primórdios tempos, existia a mentalidade da preservação das classes sociais. As ideias renovadoras de Calasanz encontraram muita oposição e desafios, não diferente de hoje.

E, dentro do sonho tão almejado pelo fundador, hoje temos a educação inclusiva como mais um horizonte.

É importante salientar que ela acontece no Colégio São Miguel Arcanjo, não porque a lei assim determina, mas porque entre os excluídos que Calasanz sempre lutou para mudar seus destinos, em nossa atualidade ela se faz presente, também, dentro de outras características até então omitidas, escondidas, segregadas e excluídas pela própria sociedade.

Lutando contra a exclusão social, buscando uma sociedade inclusiva, o trabalho realizado no Colégio São Miguel Arcanjo favorece-a em todos os sentidos:

- bolsas educativas priorizando famílias de baixa renda;
- espaço educativo para crianças e jovens portadores de necessidades especiais;
- presença de mediadores específicos para as crianças e jovens portadores de síndromes que requerem intervenções individualizadas durante as aulas.

Para ambos os grupos propomos atividades, posturas, metodologias e avaliações específicas.

Para crianças e jovens com dificuldades pedagógicas, etapas queimadas, a escola conta com monitores (estudantes em graduações) para orientá-los no dia a dia escolar. Esses momentos acontecem em contraturno.

Somos uma Escola Pia, pertencemos a uma ordem religiosa, fato que nos caracteriza como uma escola católica e fundamentada em ideias e ideais do fundador da nossa ordem: São José de Calasanz.

A filosofia calasância objetiva uma educação libertadora e todo aquele que pretende ser um educador calasância deve educar para libertar, libertar-se primeiro das "amarras" que o limita ao simples ato de transmitir conhecimentos e começar a provocar no educando a vontade, não só de conhecer, mas também de construir seus conhecimentos de maneira autônoma e ativa.

Educar para libertar é abrir horizontes, desafiar os limites curriculares, "pular os muros da escola" e buscar integrar escola e sociedade, não a mantendo estratificada, mas transformando-a a todo o momento.

Sendo assim, o ideal para nossa prática pedagógica consiste em construir o conhecimento a partir da interação e da troca de experiências, aliados aos valores éticos voltados para a conscientização e a educação prazerosa e libertadora, objetivando um indivíduo mais pleno, aberto à solidariedade e capaz de exercer a sua cidadania.

Dentro dessa perspectiva de cidadão e atendendo à filosofia calasância em prol de uma educação libertadora, temos como projeto integrar comunidade educativa e família para atender os objetivos.

Mudar a cara da educação, aberta a todos implica diretamente na mudança do currículo e das formas metodológicas que contribuem para uma educação consistente a todos os envolvidos no processo.

Maria Tereza Mantoan, ao falar sobre uma educação aberta, concreta, com objetivos mais sólidos e também uma escola inclusivista sugere o repensar do planejamento. Ela diz:

"As práticas de ensino não são generalizadas, devem ser desenvolvidas a partir do conhecimento do aluno que frequenta aquela escola. Devemos pensar no meio social e cultural do estudante. (...) É o trabalho de uma escola que pensa os alunos, a comunidade escolar e o ensino que vai desenvolver para atendê-los. (...) A escola precisa de desafios e os professores precisam aprender a olhar a educação, não como um jeito de ensinar os alunos a repetir os conhecimentos ensinados. (...) Não estamos mais na era mecanicista."
http://novaescola.abril.uol.com.br/set_02_13/maria_teresa.htm

Essa proposta favorece a inclusão. Pois é o plano de ação que pode conceber formas diversificadas de viabilizar o processo ensino-aprendizagem. Para que a inclusão seja vivida em sua essência é necessário que todos os integrantes estejam envolvidos nesse movimento de transformação, num posicionamento crítico e na participação cidadã.

Sendo assim, o ideal para nossa prática pedagógica consiste em construir conhecimento a partir da interação e troca de experiências, aliados aos valores éticos voltados para a conscientização e a educação prazerosa e libertadora, objetivando um indivíduo mais pleno, aberto à solidariedade e capaz de exercer sua cidadania.

Dentro dessa perspectiva de cidadão, e atendendo a filosofia calasância em prol de uma educação libertadora, temos como projeto integrar comunidade educativa e família para atender os objetivos.

- *Nível Administrativo:*

- Caracterizar a Escola pelos princípios cristãos voltados para a filosofia Calasância, construindo assim uma Escola Pia.
- Operacionalizar todo o trabalho de forma eficiente visando a uma qualidade que corresponda às expectativas explícitas no marco referencial.
- Investir na formação de uma equipe atualizada e competente, para que possa preparar nossos alunos para as transformações sociais e para o mercado de trabalho.

- *Nível Comunitário:*

- Propiciar e manter uma relação simultânea e interativa família/escola para que ambas se conheçam e atuem com cumplicidade no ato de educar.
- Promover e favorecer uma melhor comunicação entre todos os setores da escola: SSP / Pastoral / Coordenação / Direção / Corpo docente e discente / Departamento de esportes / Serviços gerais / Departamento de Informática.
- Integrar os alunos na vida cotidiana da escola, oportunizando-lhes uma participação mais autônoma em todo o processo, respeitando suas opiniões.
- Promover encontros formais / informais que favoreçam a interrelação professores funcionários para um melhor relacionamento humano.
- Manter e valorizar o trabalho realizado pela pastoral com objetivo de formação cristã.
- Incentivar e favorecer a participação de crianças e jovens em trabalhos na comunidade, visando a despertar no adolescente o espírito solidário e de cidadania (asilos, creches, instituições assistenciais,...).
- Promover atividades de formação humana, culturais e recreativas como: visitas a museus, cinemas, teatros, excursões, palestras, etc. visando assim a uma socialização do conhecimento e lazer, de acordo com o processo pedagógico.
- Incentivar e favorecer a participação da comunidade escolar em atividades recreativas e jogos intercolégiais.
- Auxiliar nossos jovens na escolha da profissão, proporcionando-lhes encontros de reflexão em que possam "descobrir" suas vocações e oferecendo-lhes acesso a materiais informativos a respeito das profissões.
- Intensificar e variar as formas de integrar os pais ao processo de orientação vocacional de seus filhos, trabalhos de catequese, atividades culturais e recreativas, palestras e outros.
- Manter e ampliar parcerias em prol da comunidade escolar e moradores da região (UNI, UNA, Universo, UFMG, TRE, BHtrans, Copasa).
-

- *Nível Pedagógico:*

- Contribuir para a formação integral da comunidade escolar.
- Ampliar o olhar sobre o aluno, valorizando-o enquanto sujeito sócio-histórico, tornando-o agente transformador.
- Oportunizar a livre expressão do educando com consciência crítica, levando em consideração seus direitos e deveres.
- Promover a inclusão.
- A educação inclusiva visa atender a diversidade das necessidades educacionais.
- Para superar as barreiras existentes na construção da aprendizagem é preciso pensar nos alunos como seres em processo de crescimento e que vivenciam o ensino-aprendizagem, levando em conta suas individualidades, e que essa aprendizagem só será construtiva se estiverem motivados, se perceberem sentido e significado no que está sendo ensinado. Para isso, o professor desenvolve uma habilidade específica de escuta, reconhecendo, a partir dessa ação, os desejos e curiosidades dos alunos, além de sua bagagem pessoal.
- Respeitar a singularidade de cada aluno, levando em consideração seus direitos, deveres e valores.
- Viabilizar a integração, de forma dinâmica, dos setores da escola, favorecendo uma relação de comunicação, troca de experiências, em favor de um crescimento global.
- Utilizar metodologias que possibilitem a interdisciplinaridade / multidisciplinaridade dos conteúdos/disciplinas desenvolvidos na escola.
- Correlacionar conteúdos curriculares às questões sociais, promovendo assim uma educação para a vida.
- Utilizar o espaço disponível como mais um recurso pedagógico.
- Integrar o uso dos laboratórios de ciências e informática, biblioteca, quadras, piscina e demais ambientes aos projetos a serem desenvolvidos.
- Ter uma equipe constantemente atualizada, comprometida com a filosofia da escola.
- Efetivar a participação dos alunos na construção das normas disciplinares a serem seguidas no cotidiano escolar.
- Entender e lidar com a disciplina, como uma relação de respeito e compreensão dentro dos limites existentes e **construídos no ambiente escolar** em todos os segmentos – Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio.



- Avaliação:

Hoje, tem-se criado uma grande polêmica em relação à perspectiva inovadora da avaliação. Essa polêmica diz respeito à melhoria ou à queda da qualidade de ensino.

Muitos fatores dificultam a superação da prática tradicional, já tão criticada, mas dentre muitos, ainda permeia a crença de que é uma forma de garantir um ensino de qualidade, que resguarda um saber competente dos alunos.

Essa concepção não é vigente apenas no meio escolar, é uma crença de toda a sociedade e que está sempre presente na mídia, nos comentários de pessoas pertencentes a diferentes níveis sociais ou categorias profissionais.

"Aprendizagem significa descobrir a razão das coisas e pressupõe a organização das experiências vividas pelos sujeitos numa compreensão progressiva das noções."

"Avaliação significa ação provocativa do professor, desafiando o educando a refletir sobre as situações vividas, a formular e reformular hipóteses, encaminhando-se a um saber enriquecido." (Hoffmann, J. 1999, p.153)

Em tempos de quebra de paradigmas, faz-se necessária uma mudança de postura em relação ao como avaliar.

A partir da análise do nosso ideal filosófico-pedagógico, faz-se necessário superarmos a visão avaliativa tradicional e buscarmos um processo avaliativo voltado para uma visão qualitativa, objetivando o aperfeiçoamento da capacidade criativa e construtora, considerando o aluno em todos os aspectos: cognitivo – social – emocional.

þ Sistema de avaliação vigente:

➤ A avaliação segue características diferenciadas de acordo com o segmento. No entanto, em todos eles há uma prática que considera os processos do aprendizado e valoriza os avanços dos alunos em suas diversas habilidades.

➤ A avaliação qualitativa é também um momento de aprendizagem.

➤ Diferenças:

- Educação Infantil: avaliação não abrangendo nenhum aspecto quantitativo.

- Fundamental I:

Quantitativa:

Dentro desse aspecto, ela acontece de forma bastante diferenciada: é trabalhada no decorrer do processo sem marcação prévia. A avaliação acontece através de trabalhos, exercícios em cadernos, livros, conceitos de participação e atividades de cunho avaliativo (provas).

- Fundamental II e Médio:

Quantitativa:

Com os alunos mais maduros, menos preocupados com o estudo diário, mais "ligados" em situação de avaliação formal, acontece através de exercícios valorizados, conceitos de participação e provas marcadas previamente.

➤ Atividades permanentes de sondagem e diagnóstico de aprendizagem priorizando os aspectos qualitativos.

➤ Atividades como instrumento de "feedback" (o objetivo é fazer com que os alunos percebam as dificuldades encontradas a partir da resolução e que o professor possa, a partir daí, fazer uma retomada para que as dúvidas sejam sanadas).

As adaptações curriculares e as avaliações não podem produzir na mesma sala um currículo de segunda categoria, que possa denotar simplificação ou descontextualização do conhecimento (...). Isso não quer dizer que o aluno incluído não necessite de adaptações curriculares, de apoios e complementos pedagógicos, de metodologias e tecnologias de ensino diversificadas. (...) Estamos argumentando em favor da inclusão real, que repense o currículo e que efetive um atendimento de qualidade. (Moreira e Baumel 2001, p. 135

Em muitos casos implica, em todos os segmentos, algumas atividades adaptadas, levando em consideração o ritmo e aprendizagem em que o aluno se encontra, pois é importante tomar por base o potencial de aprendizagem que o próprio aluno possui e os avanços que ele alcança em relação ao seu desempenho.

- Infraestrutura:

Objetiva o Cuidado da escola como um todo, observando aspectos como: higienização, atendimento, relações interpessoais, uso adequado das dependências e dos recursos audiovisuais e pedagógicos. Incluindo esses procedimentos como elementos formadores aliados ao projeto pedagógico.

DIMENSÕES A SEREM DESENVOLVIDAS E CONSTRUÍDAS COM OS ALUNOS

	Dimensão cognitiva	Dimensão sócio/afetiva	Dimensão ética	Dimensão religiosa
Educação Infantil	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático. - Compreensão textual: <ul style="list-style-type: none"> - construção da leitura e escrita. - Habilidades psicomotoras. - Criatividade. - Desenvolvimento da oralidade: <ul style="list-style-type: none"> - competências linguísticas. - Relação sócio-cognitiva. 			
Ensino Fundamental I e II	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático. - Compreensão textual: <ul style="list-style-type: none"> - construção da leitura e escrita, reconstruindo-se também com questões ortográficas e gramaticais (competências linguísticas), interpretação, produção, extrapolação e posicionamento crítico, julgamento, comparação e confronto com situações reais. - Criatividade. - Relação sócio-cognitiva. - Domínio dos conteúdos curriculares, tendo clareza de sua utilização fora da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Socialização, promovendo uma relação de solidariedade, fraternidade e partilha. - Criação de laços significativos entre aluno – escola – família. 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação de valores, respeitando a cultura própria. - Sentido de cidadania na atuação crítica e consciente da sociedade atual. 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação cristã: <ul style="list-style-type: none"> - desenvolvimento: <ul style="list-style-type: none"> o da fé, o da fraternidade, o da solidariedade. - Catequese (opcional): <ul style="list-style-type: none"> - 1ª Eucaristia, - Perseverança, - Crisma. - Grupo de jovens. - Momentos de espiritualidade para a comunidade escolar.
Ensino Médio	Além dos itens citados no Ensino Fundamental, preparação para o ENEM.			

LINHAS DE AÇÃO / ATIVIDADES SÓCIO-PEDAGÓGICAS

Ações concretas	Sugestões	Objetivos
- Cursos, seminários e palestras.	<ul style="list-style-type: none"> - Relações humanas. - Aprendizagem e afetividade. - Mercado de trabalho. - Sexualidade. - Avaliação. - Atualização tecnológica (uso do computador como ferramenta de construção do saber). - Autoestima. - Primeiros socorros. - Técnicas de estudo. - Acesso a tecnologias e instrumentos de formação. - Psicomotricidade. - Pedagogia de Projetos. - Estudo dos PCNs. 	<ul style="list-style-type: none"> - Informação e formação teórica e prática. - Compreensão dos direitos e deveres, da busca da verdade, da construção da consciência crítica, de amor ao próximo e de formação da cidadania de todos. - Fornecer ao professor subsídio para que possa trabalhar dentro da proposta metodológica da escola e seu sistema de avaliação.
- Pedagogia de Projetos (metodologia de trabalho).	- Executar projetos surgidos da necessidade e curiosidade dos grupos.	<ul style="list-style-type: none"> - Interdisciplinarizar o conhecimento. - Viabilizar temas de interesse e urgência na formação de uma sociedade que se preocupa com todos os aspectos socioeconômicos e com valores cristãos.
- Planejamento.	<ul style="list-style-type: none"> - Reorganizar o conteúdo curricular. - Musicalização na Educação Infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> - Adequar os conteúdos a cada série. - Desenvolver o prazer e construir conhecimentos através da música.
- Campanha da Fraternidade. - São José de Calasanz.	<ul style="list-style-type: none"> - Celebrações e encontros envolvendo a comunidade educativa. - Estudos sistemáticos. - Desenvolver a religiosidade nos alunos. - Apresentação sobre a vida de São José de Calasanz. 	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre os problemas sociais brasileiros à luz do evangelho. - Tornar conhecido o padroeiro das Escolas Pias.
- Passeios e excursões.	<ul style="list-style-type: none"> - De acordo com o tema. - Didática e recreativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Socializar conteúdos trabalhados e ampliar os conhecimentos. - Promover a inter-relação e a afetividade.
- Disciplina.	- Redefinir disciplina, acompanhando as mudanças sociais e temporais.	<ul style="list-style-type: none"> - Orientar o corpo docente e discente quanto aos responsáveis pela mesma. - Orientar e apoiar o corpo docente quanto à execução das normas disciplinares estabelecidas.
- Prática esportiva / Educação Física.	<ul style="list-style-type: none"> - Integrar a Educação Física ao contexto escolar. - Exposições e aulas teóricas. - Campeonatos internos e externos: <ul style="list-style-type: none"> - jogos, - natação, - atletismo, etc. - Trabalho integrado entre os segmentos – Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conscientizar sobre a necessidade da prática esportiva para a saúde e melhoria da qualidade de vida social e biológica. - Integrar e socializar o educando através de competições esportivas. - Utilizar as demais disciplinas como apoio pedagógico à Educação Física.
- Grupo de estudo.	- Reuniões quinzenais.	- Possibilitar a integração dos professores mediante a construção do conhecimento e troca de experiências.
- Material pedagógico.	<ul style="list-style-type: none"> - Assinaturas de periódicos, jornais e revistas: <ul style="list-style-type: none"> - Folha de São Paulo, Estado de Minas, Nova Escola, Veja, Época, Isto É, Globo Rural, Speak Up, etc. - Criar espaço e ampliar o acervo de materiais didático-pedagógicos. 	- Promover a atualização constante.
- Biblioteca pedagógica.	- Livros, textos, vídeos de apoio pedagógico aos professores.	- Oferecer ao professor uma formação constante.
- Espaço recreativo pedagógico.	- Ambiente adequado para atividades extraclasses (lúdico, didático, etc.).	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilitar a permanência do aluno no colégio fora do horário de aulas. - Criar laços afetivos.
- Organização da biblioteca.	- Ampliar o acervo, bem como melhorar a organização e funcionamento.	- Estimular a leitura e a pesquisa.
- Reuniões periódicas.	<ul style="list-style-type: none"> - Professores de área. - Serviços gerais. - Troca de experiências. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover, através de reuniões, momentos de ampliação do conhecimento, troca de experiências e avaliação do trabalho desenvolvido.

ATIVIDADES PERMANENTES

- Comemorações de datas específicas.
- Encontro de Arte Cultura e Família.
- Festa Junina.
- Festival de dança.
- Projeto Viver Melhor.
- Gincanas.
- Olimpíada.
- Momento de acolhida diária acompanhada de oração.
- Reuniões de áreas.
- Reuniões de pais.
- Reuniões de departamentos.
- Reuniões mensais para trocas de experiências.
- Reuniões semanais com o SSP.
- Reuniões gerais.
- Plantão pedagógico.
- Encontros de espiritualidade.
- Dias de Convivência.
- Visitas Sociais
- Celebrações Litúrgicas.
- Celebrações festivas.
- Semana Calasância
- Avaliação do desempenho do corpo docente.
- Monitoria.
- Aulas de xadrez (curricular e extracurricular).
- Aulas de teatro (extracurricular).
- Escola de Esportes.
- Oração Contínua.
- Equipes Esportivas.

EQUIPE DIRETIVA

Cargo	Departamento / Responsável pelo cargo	
Direção geral	Pe. Fernando Aguinaga	
Direção administrativa	Flávio Vasconcelos de Aquino	
Direção pedagógica	Jacqueline Caixeta Figueiredo	
SSP	Ed. Infantil ao 2º ano	Taciana Sena
	Ens. Fund. 3º ao 6º	Carla Castro
	Ens. Fund. II e Médio - 7º à 1ª série EM	Gustavo Moretto
	Médio e Pré vestibular	Rodrigo Simões
SOE	Ed. Infantil	Beth Pereira Fraga
	Ens. Fund I, II e E. Médio	Michele Silva
	Médio e Fund. II (Tarde)	Michele Aparecida de C. Silva
Pastoral	Ir.Alex Nunes de Souza	
Ed. Física	Fernando Fonseca Ferreira	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Caminhar para realizar e viver uma escola ideal são aspectos que fazem parte do sonho e da utopia de construir uma história da educação, diferente da atual.

Ela exige uma nova estruturação a qual deve ser capaz de lidar com as diversidades e pluralidades de alunos e professores.

Percebemos a necessidade de aulas mais significativas para os alunos, em que os conteúdos não sejam desvinculados da vida cotidiana, que haja o gosto em aprender, que o aluno participe mais efetivamente da construção de seu próprio conhecimento e que ocorra o desenvolvimento de sua autonomia pessoal e de atitudes de respeito individual e coletivo.

Em cada ato pedagógico, atividades esportivas e lúdicas, enfim, em todos os momentos da vida escolar dos alunos desta instituição, a formação de valores se faz presente, necessária e indispensável para alcançarmos o sonho de construir uma sociedade mais justa, fraterna e solidária.

Esperamos, com este trabalho, contribuir para o crescimento do colégio em todos os aspectos, pois a filosofia calasância encontrou abrigo em nossos sonhos e, com isso, tornamo-nos um grupo que arriscou e ousou elaborar e reelaborar este documento.

Colaboração de professores e funcionários do Colégio São Miguel Arcanjo.

Coordenação e elaboração do Projeto: Equipe Pedagógica.